

Você está em: SPFC > Notícias > História

A conquista da primeira Copa Libertadores!

No dia 17 de junho de 1992, São Paulo bateu o Newell's Old Boys-ARG e venceu a principal competição da América!

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 17/06/2021 às 10:53



FOTO 1 de 27 por Arquivo Histórico do São Paulo Futebol Clube

O dia 17 de junho de 1992 não sai da memória do torcedor tricolor. Foi nesta data, no Morumbi, que o São Paulo bateu o Newell's Old Boys, da Argentina, nos pênaltis (4 a 3) e conquistou a Libertadores da América pela primeira vez - feito que se repetiria novamente em 1993 e 2005. Com gol de Raí, aos 21 minutos do primeiro tempo, o time de Telê Santana venceu por 1 a 0 e levou a decisão para as penalidades máximas.

> REVISTA CONMEBOL SOBRE OS CAMPEÕES

A cobrança de Gamboa, defendida por Zetti, decretou a inédita conquista e garantiu a festa à multidão de torcedores presentes ao Morumbi e que invadiu o gramado para comemorar ao lado dos ídolos e festejar a noite inesquecível.

O eterno camisa 10 do São Paulo, Raí, ergueu a Taça Libertadores e corou a entrega da equipe, que souu em campo para conquistar mais um título para o clube. A festa dos torcedores são-paulinos tomou conta da cidade que nunca para, mas que teve que cessar seu ritmo alucinado para ver o desfile dos campeões e dos torcedores entusiasmados. A comemoração dos jogadores, comissão técnica, dirigente e associados terminou em um restaurante da capital.

O sonho, que se iniciou ano antes com o tricampeonato nacional, quase se tornou pesadelo com a inusitada derrota por 3 a 0 para o Criciúma, na primeira rodada. O comandante Telê Santana não estimava o torneio, por décadas regido por violência e doping, e escalou um "misto".

Porém, após muita pressão, a Conmebol adotou o controle de dopagem, ao menos em Jogos do São Paulo FC (mesmo que o Tricolor tivesse que pagar os custos do procedimento). Após esses desafios políticos e internos, a altura dos Andes foi o próximo empecilho, superado graças ao desenvolvimento técnico e científico da comissão técnica, chefiada nesse departamento por Moracy Sant'Anna.

Os adversários foram caindo um a um. San José, Bolívar, Criciúma (o troco), Nacional de Montevideu, Criciúma novamente (quem mandou provocar) e, depois do Barcelona de Guayaquil, a grande final contra o time argentino comandado por 'El Loco' Bletsu, o Newell's Old Boys.

Na primeira partida da decisão, derrota pelo placar mínimo. Confiança plena no jogo de volta em um Morumbi fervilhante. Impiedosa, a equipe Tricolor, capitaneada por Raí, não perdoou os argentinos que, todavia resistiram, salvando até mesmo um lance em cima da linha.

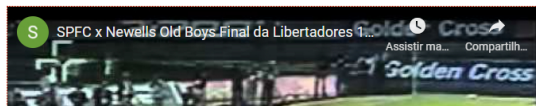
Mesmo com todo o sufoco imposto, a equipe portenha somente vacilou aos 22 minutos do segundo tempo, quando Gamboa cometeu pênalti em Macedo, um dos grandes destaques no triunfo tricolor. A jovem promessa do São Paulo entrou no segundo tempo, no lugar de Müller, e logo na primeira participação sofreu o pênalti que Raí cobrou e deu a vitória ao São Paulo, levando o jogo para a decisão em penalidades.

A série de cobranças foi desigual. Os argentinos contaram somente com seus jogadores na disputa, já os são-paulinos com mais duas pessoas. Valdir de Moraes, preparador de goleiros, havia estudado o modo de cobrar dos adversários, e Alexandre, o goleiro reserva, repassou as informações à Zetti durante as penalidades.

Berizzo perdeu. Raí marcou novamente. Zamora venceu Zetti, mas Ivan também guardou. Llop empatou, e o placar permaneceu assim, pois Ronaldão errou. Então Mendoza retribuiu o favor e bateu por cima. Cafu pôs o São Paulo na frente, 3x2.

A última cobrança da série normal seria de Gamboa. Zetti foi magistral. Saltou para a esquerda e, de mão trocada, espalmou a bola para fora. Estava decidido. O São Paulo era, pela primeira vez, Campeão da Copa Libertadores da América!

CONFIRA OS MELHORES MOMENTOS DA PARTIDA



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

02/10/2021 às 13:07
Em busca de troféu inédito, feminino enfrenta o Corinthians pelo BR Sub-18

02/10/2021 às 12:52
São Paulo vence o Realidade Jovem pelo Paulista Feminino

02/10/2021 às 12:04
Após classificação, Menta celebra postura do time Sub-17

02/10/2021 às 07:01
61 anos da inauguração do Morumbi

01/10/2021 às 21:22
Nos pênaltis, Sub-17 bate o Fluminense e está na semi da Copa do Brasil

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

01/10/2021 às 20:14
Veja informações sobre o retorno do público e venda de ingressos

30/09/2021 às 17:14
Sub-20 consegue reação e vence Grêmio Osasco de virada no Paulista

30/09/2021 às 12:27
Sub-17 encara o Fluminense por vaga na semifinal da Copa do Brasil

29/09/2021 às 08:16
A conquista da Recopa Sul-Americana de 1993

01/10/2021 às 21:22
Nos pênaltis, Sub-17 bate o Fluminense e está na semi da Copa do Brasil

+ MAIS NOTÍCIAS

SÓCIO TORCEDOR
Ingressos mais baratos e outros benefícios pra quem é mais que um torcedor.

CONVOQUE SEU TIME
Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor.



Logo após **Zetti defender o pênalti cobrado por Gamboa** e decretar a conquista da primeira Copa Libertadores da América da história do São Paulo, a torcida são-paulina explodiu em festa. Boa parte dos mais de 105 mil torcedores presentes ao Morumbi na noite de 17 de junho de 1992 (público este que proporcionou um novo recorde de arrecadação nacional, até então: CR\$ 1.072.490.000,00) invadiu o campo para comemorar ao lado dos ídolos, festejar com seus iguais e tentar adquirir algum item de recordação desse inesquecível dia.

Os torcedores levaram consigo as redes das duas traves, as bandeirinhas de escanteio, tufo de grama, nacos de terra, partes dos uniformes dos jogadores, mesmo dos suplentes e até mesmo um dos bancos de reservas!!! A festa era generalizada. Os próprios atletas pareciam extasiados pela vitória. Telê chorou. O entusiasmo logo se espalhou por toda a cidade, ganhando as ruas, bares, restaurantes. Onde quer que existisse um são-paulino, lá estaria ele comemorando, buzinando e fazendo carreatas, ou simplesmente festejando.

Rai ergueu a Taça Libertadores sobre um palco montado na lateral do campo. Rai comentou ao jornal Folha de São Paulo que o coração dele quase parou quando o juiz apitou o pênalti sobre Macedo, que decidiu a vitória do Tricolor no tempo normal. *"A primeira imagem que me veio foi a Libertadores de 74, quando São Paulo teve um pênalti a seu favor no tempo normal, desperdiçou-o e perdeu o título. Pensei internamente: a história não pode se repetir"*. Disse o capitão. Ao lado dele, Antônio Carlos, coberto com a bandeira do São Paulo, e Zetti comemoravam.

Zetti, Alexandre e Valdir Joaquim de Moraes formaram uma verdadeira equipe de espionagem. Valdir estudava e anotava cada forma de bater pênaltis dos cobreadores argentinos, que na semifinal passaram por uma maratona de pênaltis (eliminaram o América da Colômbia por 11 a 10, nesta modalidade). Já Alexandre "cantava" a Zetti, do meio campo, o modo que cada jogador pegava na bola.

Contudo, tudo isso só foi possível graças a providencial intervenção de Macedo, o jovem entoado pela torcida e que entrou no segundo tempo no lugar de Müller. Na primeira participação do atacante, ele sofreu o pênalti que Rai cobrou e deu a vitória ao São Paulo, levando o jogo para a decisão em penalidades. Macedo, um tanto ingênuo, nem sabia o nome do time adversário. Para ele era "Boys alguma coisa". Por fim, Macedo meio que reconheceu que, embora tenha sofrido o pênalti, colaborou um pouco também para que o juiz apitasse a falta: *"Fui travado e me joguei. Foi mais ou menos pênalti"*, disse ao jornal Estado de São Paulo.

Palhinha, que terminou o torneio como artilheiro, com 7 gols, veio do América-MG por empréstimo e após essa conquista acabou contratado por 400 mil dólares. Todos os jogadores, aliás, foram premiados com cerca de US\$ 10 mil. A comemoração da equipe, comissão técnica, dirigentes e associados terminou no Gallery. Já a festa da torcida tomou os quatro cantos da cidade, espalhando-se Brasil a fora, e desde então nunca mais foi esquecida, para sempre na memória dos são-paulinos e até dos adversários, que passaram a valorizar mais o torneio.

17.06.1992 - São Paulo (Brasil)

Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Morumbi
SÃO PAULO Futebol Clube 1 x 0 Club Atlético NEWELL'S OLD BOYS
Nos pênaltis: 3 x 2 para o São Paulo

SPFC: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldão e Ivan; Adilson, Pintado e Rai (capitão); Muller (Macedo), Palhinha e Elivélton.

Técnico: Telê Santana.

Gol: Rai (pênalti), 22'/2

CANOB: Scoponi, Saldaña, Gamboa (capitão), Pocchettino e Berizzo; Llop, Berti e Martino (Domizzi); Zamora, Lunari e Mendoza.

Técnico: Marcelo Bielsa.

Árbitro: José Joaquín Torres Cadenas (Colômbia)

Assistente 1: Jorge Zuluaga (Colômbia)

Assistente 2: John Redón (Colômbia)

Renda: Cr\$ 1.072.490.000,00

Público: 105.185 pagantes

Pênaltis:



Campanha

Primeira Fase

06.03.1992 - 0 X 3 - CRICIÚMA Esporte Clube (SC)
17.03.1992 - 3 X 0 - Club SAN JOSE (Bolívia)
20.03.1992 - 1 X 1 - BOLIÁVAR Independiente Unificada (Bolívia)
01.04.1992 - 4 X 0 - CRICIÚMA Esporte Clube (SC)
07.04.1992 - 1 X 1 - Club SAN JOSE (Bolívia)
14.04.1992 - 2 X 0 - BOLIÁVAR Independiente Unificada (Bolívia)
Oitavas-de-Final
28.04.1992 - 1 X 0 - Club NACIONAL de Football (Urugual)
06.05.1992 - 2 X 0 - Club NACIONAL de Football (Urugual)
Quartas-de-Final
13.05.1992 - 1 X 0 - CRICIÚMA Esporte Clube (SC)
20.05.1992 - 1 X 1 - CRICIÚMA Esporte Clube (SC)
Semifinais
27.05.1992 - 3 X 0 - BARCELONA Sporting Club (Equador)
03.06.1992 - 0 X 2 - BARCELONA Sporting Club (Equador)
Finais
10.06.1992 - 0 X 1 - Club Atlético NEWELL'S OLD BOYS (Argentina)
17.06.1992 - 1 X 0 - Club Atlético NEWELL'S OLD BOYS (Argentina) 3 X 2 pen.

Artilharia

Pathinha - 7 gols
Raf - 3 gols
Müller - 2 gols
Elivélton - 2 gols
Antônio Carlos - 2 gols
Macedo - 2 gols
Ronaldão - 1 gol
Rinaldo - 1 gol

0 comentários | Ferramenta de moderação

Classificar por **Mais antigos** ▾

Adicione um comentário...

 Plugin de comentários do Facebook



Roku



abc
da construção

Cartão de
TODOS

KONAMI



CIMENTO
CAUÊ



VR COLLEZIONI



VOLVO

NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

